

# Teatro do Vestido reflete sobre a “orfandade” do pós-25 de Abril

written by O Cidadão | 3 de Novembro, 2025



O Teatro do Vestido pousa uma lente sobre o Processo Revolucionário Em Curso (PREC), período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, para refletir sobre **“um certo sentimento de orfandade”** nas gerações que nasceram depois.

As personagens estão todas sentadas à mesa da memória e começam a convocar **“uma série de obras”** que apoiaram a criação do espetáculo **“Torrente”**, para **“contar melhor a história”** do período revolucionário, explicou à Lusa a diretora artística do Teatro do Vestido, Joana Craveiro, numa pausa de ensaio.

Os excertos de obras escritas por quem viveu o processo revolucionário (Artur Portela, Eduarda Dionísio, Maria Velho da Costa, Olga Gonçalves) são lidos por quem só o pode imaginar. **“Nós não estávamos lá”**, recordam as personagens, em **“cenas de um filme que não foi rodado nunca”**.

Nessa **“mesa de laboratório”** vai decorrer **“uma autópsia”** ao fim de uma revolução, à **“sede de uma espera”** que **“só se estanca na**

**torrente**", como canta Sérgio Godinho na música "Liberdade", o **"clássico"** que dá nome ao espetáculo, com estreia marcada para 08 de novembro, na ZDB 8 Marvila, em Lisboa.

Porém, assinala Joana Craveiro, o espetáculo não está **"em consonância"** com o título e até é **"uma espécie de antitorrente"**, menos documental e informativa, mais poética e evocativa.

O PREC foi, simultaneamente, um tempo onde **"lutava-se ainda"**, mas já **"antes da grande tristeza"**.

Sem ser **"melancólico, nem nostálgico"**, o **"mosaico de histórias"** mostrará **"a amargura do final das coisas"**, como dizia Eduarda Dionísio, e revelará **"um certo sentimento de orfandade que acontece para [...] mais do que uma geração no pós-25 de Abril"** de 1974, data em que um golpe militar pôs fim a uma ditadura de 48 anos.

Esse golpe inicial foi acompanhado pelo surgimento de um **"poder popular"**, que até ali ninguém **"sabia o que era"**, assinala Joana Craveiro, que nasceu depois, mas conheceu e conviveu de perto com muitas pessoas que viveram o PREC.

**"Em Portugal, há um movimento a que se assiste a partir do dia 25 de Abril que nem os próprios militares estavam à espera que acontecesse, em que este povo que esteve 48 anos oprimido, que não era supostamente politizado, enfim, de repente descobre-se capaz de articular coisas que deseja para a sua vida e que lhes faltavam antes"**, recorda.

A "Torrente" abre-se com a afirmação **"Todos os factos relatados são reais, a ficção estava noutra sítio"** e é sobre o que acontece a seguir ao 25 de Abril, **"quando tudo se começa a deslaçar"**, situa dramaturga, encenadora, atriz e documentarista, que se dedica há vários anos à revolução portuguesa.

**"Como é que essas gerações lidam com aquilo que aconteceu e**

**que foi tão intenso e de repente algumas coisas não se cumpriram?”,** questiona.

Joana Craveiro sabe que **“todas as memórias [são] conflituais”,** mas isso não a afasta de as trabalhar.

O PREC **“não é ensinado nas escolas, nem é ensinado muitas vezes nas famílias”,** realça, apontando: **“É muito confortável teres um dia só, em que fazes umas comemorações, que depois com o tempo também vão perdendo um bocadinho o seu significado e depois toda a memória do que acontece a seguir se perde.”**

Neste contexto, **“muitas pessoas não sabem”** o que foi o PREC. **“Mas tenho a certeza de que qualquer pessoa que tenha vivido o pós-25 de Abril [...] vai perceber exatamente do que estamos aqui a falar. Qualquer pessoa, independentemente do que ela possa sentir em relação a isso”,** acredita.

Perguntam-lhe muitas vezes se não está **“cansada”** de trabalhar sobre o 25 de Abril e Joana Craveiro admite até que, 15 anos passados, este possa ser **“o último projeto”** que dedica à revolução portuguesa, mas continua a destacar que **“é um tema inesgotável”,** seja em grande plano ou mais ao pormenor.

**“Precisamos de uma abordagem artística ao processo revolucionário português para o conseguir estudar, investigar e transmitir”,** reivindica.

Com texto da própria Joana Craveiro, **“Torrente”** poderá ser visto na ZDB 8 Marvila nos dias 08, 09, 10 e 11 de novembro, e ainda este ano também em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente nos dias 12 e 13 de dezembro.

OC/MP